

**IMPACTO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA NA QUALIDADE DE VIDA EM
PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA: UMA ANÁLISE SOBRE A
RELAÇÃO ENTRE A ADEÇÃO TERAPÊUTICA E O BEM-ESTAR DOS PACIENTES**

JOÃO VICTOR BEZERRA SILVA; SALIME MUSTAFA HADDAD DE AZEVEDO; IANNY
CAROLINE MOTA DE MELO; PABLIANE ROCHA BEZERRA; ANDRESSA MESQUITA
WANDERLEY

Introdução: A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) BCR-ABL1+ é um distúrbio clonal caracterizado pela translocação entre os cromossomos 9 e 22, gerando o gene BCR-ABL. Isso resulta na proteína BCR-ABL com atividade tirosina quinase elevada, desencadeando vias de sinalização essenciais para a sobrevivência celular descontrolada na LMC. Inibidores de tirosina quinase, como imatinibe e nilotinibe, desempenham papel crucial no controle da LMC, melhorando significativamente a sobrevida e qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar o impacto da terapia medicamentosa, especificamente o uso de inibidores de tirosina quinase, na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com LMC. **Metodologia:** Realizou-se busca de artigos literários nos últimos 10 anos nas bases de dados SciELO e MEDLINE, com foco em pesquisas direcionadas a pacientes com Leucemia Mieloide Crônica. Além disso, foram excluídos estudos que agrupavam resultados de LMC com outras doenças, resultando na escolha de 6 artigos entre os 14 inicialmente selecionados. **Resultados:** É crucial ressaltar a contribuição vital do tratamento com inibidores de tirosina quinase, como o imatinibe, para a sobrevida e a possibilidade de alcançar uma expectativa de vida normal em pacientes com LMC. No entanto, estudos destacam que a adesão à medicação é fundamental para o sucesso do tratamento crônico. Salientam-se fatores preditivos de não adesão, como dose inicial elevada, intervalo prolongado entre diagnóstico e início do tratamento, prescrições concomitantes e eventos adversos comuns. A adesão medicamentosa, avaliada pela posse média de medicamentos, revelou níveis satisfatórios de 86% nos pacientes com nilotinibe e 74% com imatinibe, correlacionando-se a uma melhor qualidade de vida. Evidencia-se que, apesar dos eventos adversos comuns, como prurido e astenia associados ao nilotinibe, a segurança do medicamento foi consistente com estudos anteriores, contribuindo para a alta adesão e melhoria na qualidade de vida dos pacientes ao longo do tempo. **Conclusão:** Portanto, apesar dos avanços terapêuticos, a má adesão persiste como desafio, prejudicando a eficácia do tratamento. Dessa maneira, intervenções são necessárias para melhorar a adesão e prevenir eventos adversos. Destaca-se a comunicação médico-paciente como ferramenta crucial para superar esse desafio e otimizar resultados clínicos.

Palavras-chave: Leucemia mieloide crônica, Terapia medicamentosa, Adesão, Sobrevida, Tratamento.